

Carta Aberta à Comunidade Académica

À Comunidade Académica,

O Núcleo Feminista da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa condena qualquer e todo o tipo de assédio, seja este moral, sexual, em contexto laboral ou fora deste. Não haverá sentimento de indiferença da nossa parte em relação aos recentes acontecimentos na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.

Os testemunhos recolhidos por uma comissão criada para o efeito, sobre casos de assédio dentro da Faculdade são preocupantes. O relatório apresentado indica que houve 70 testemunhos em apenas 11 dias, sendo que 50 destes foram considerados relevantes em contexto pedagógico. Os números indicam que 22 pessoas sofreram de assédio sexual por parte de docentes, acrescendo a estas também 29 denúncias assédio moral. Esta reunião de dados revela, também, a existência de casos de racismo e xenofobia, de sexismo e de homofobia. O Núcleo tem conhecimento de que existem vários casos e em nenhum momento fica surpreendido com estes números, sendo urgente agir.

A Direção da Faculdade de Direito da UL já manifestou interesse em criar mecanismos próprios para prevenir e resolver, quando necessário, casos de assédio por parte de docentes.

No entanto, como a Faculdade de Direito pertence à Universidade de Lisboa, é necessário que esta tome medidas e um posicionamento sobre os casos de assédio o mais rapidamente possível. É mais que urgente e necessário que o Reitor da Universidade de Lisboa se pronuncie sobre as preocupantes situações, e se mostre disponível para debater com a comunidade estudantil os mecanismos para resolver e evitar tais problemas.

É sabido que os casos de assédio não são apenas uma realidade da Faculdade de Direito de Lisboa, sendo necessário que a Universidade exponha abertura para diálogo, e, principalmente, interesse sobre o tema em questão, e que este seja alvo de debate, sempre a lutar pelo maior interesse do/a Estudante.

Exigimos um posicionamento da Reitoria da Universidade de Lisboa sobre o assédio na Universidade de Lisboa e uma exposição dos meios considerados para combater este problema, que já há muito que é notório.

No que toca às escolhas e medidas apresentadas por parte da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, o Núcleo Feminista já apresentou e debateu as propostas contra o assédio dentro da Faculdade com a respetiva Direção, no entanto não podemos não tecer críticas a certas escolhas por parte da mesma.

A Direção solicitou à Ordem dos Advogados que indicasse um/uma advogado/a para integrar o Gabinete de Apoio e Aconselhamento Jurídico à Vítima, para garantir a imparcialidade e a independência do mesmo. Bem sabemos que o atual Bastonário da Ordem dos Advogados é Professor na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa. O Núcleo não considera que esta escolha da Direção tenha sido a mais adequada para garantir a independência do gabinete, pois quem indica o nome é um Professor da “casa”. Mais acresce que o resultado da indicação do nome por parte da Ordem dos Advogados, a nosso ver, não foi a mais adequada para o cargo.

O NFFDUL defende que o/a advogado/a deve ter experiência em Direito Penal e Direito do Trabalho, sendo também importante que compreenda o problema do assédio estrutural e sistemático na sociedade portuguesa, bem como a sua relação com a violência de género. Desta forma, será conveniente que o/a advogado/a, que é um dos primeiros contactos com quem a vítima interage, tenha alguma sensibilidade e formação para lidar com as queixas apresentadas. O nome de Rogério Alves não nos parece, de todo, o mais adequado para integrar este Gabinete.

O Núcleo apresentou e continuará a apresentar medidas contra o assédio dentro da Universidade de Lisboa - medidas essas que podem ser adaptadas a outras Universidade -, pois é essencial que as Universidades, Faculdades e Institutos Politécnicos portugueses iniciem a criação de mecanismos direcionados para combater e resolver o assédio e a discriminação nas suas instalações.

É fundamental, agora mais do que nunca, que os órgãos da Faculdade cooperem entre si para a aplicação e acompanhamento das medidas de prevenção, bem como no combate ao assédio e discriminação dentro da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.

O Núcleo apela à união dos/as Estudantes nesta luta estudantil que assombra a nossa Academia há largos anos, somos nós, estudantes, que faremos a diferença. Juntos/as somos mais fortes!

Saudações Feministas,

O Núcleo Feminista da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa

